



PROJETO DE LEI Nº , DE 2024

Altera a denominação do Parque da Aclimação para Parque da Aclimação-Eder Jofre, bairro da Aclimação, subprefeitura da Sé, e dá outras providências.

A Câmara Municipal de São Paulo **decreta**:

Artigo 1º - Fica alterada a denominação do Parque da Aclimação, localizado no Bairro da Aclimação, subprefeitura da Sé, para Parque da Aclimação-Eder Jofre.

Artigo 2º - As despesas necessárias à execução da presente lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Artigo 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Dr. Milton Ferreira

Vereador



JUSTIFICATIVA

Este projeto de Lei visa homenagear uma das maiores figuras do desporto Brasileiro e Mundial.

Eder Jofre nasceu em São Paulo, capital, mais precisamente na Rua do Seminário, 53, centro do nosso município, filho de imigrantes argentinos e italianos, José Aristides Jofre e Angelina Zumbano Jofre, respectivamente.

Sua família era de boxeadores, pois seu pai, conhecido como "*Kid Jofre*" (1907-1974), já havia sido um respeitável pugilista, passando assim os ensinamentos para o filho, que logo aprendeu a "amar a nobre arte", apesar de sua primeira opção profissional ter sido pelo desenho arquitetônico, curso que realizava em sua adolescência. Em virtude do desabamento do teto do Liceu de Artes e Ofícios, perdeu o material didático e por não ter recursos para adquirir um novo, desistiu do sonho de desenhista.

Lutou pela primeira vez aos 3 anos, onde sua adversária foi sua irmã Lucrecia Maria Jofre, dois anos mais velha, na abertura de uma competição, em Santos. Em 15 de março de 1953, subiu pela primeira vez nos ringues como amador, no torneio "Forja de Campeões", patrocinado pelo jornal A Gazeta Esportiva. Nove meses depois de estreiar, Eder Jofre já colecionava sete títulos. Ainda na condição de amador, disputou os Jogos Olímpicos de 1956 em Melbourne, Austrália.

Profissionalmente, começou em 1957 na categoria "peso-galo". No ano seguinte, era já um campeão brasileiro em sua categoria. Em 1960, contra o argentino Ernesto Miranda, conquistou o título sul-americano dos "galos", começando assim, a escrever o seu nome na história do boxe mundial. Em 1961, muda-se para os Estados Unidos e torna-se campeão mundial pela *National Boxing Association*, a mesma que se tornou a Associação Mundial de Boxe (WBA) em 1962, vencendo, por nocaute, o mexicano Eloy Sanchez no Olympic Auditorium. Um ano depois, unificou os títulos da categoria "peso galo", vencendo o irlandês Johnny Caldwell, campeão da versão europeia. Eder conseguiu manter o seu título mundial até 1965, ganhando todas as lutas por nocaute. Naquele ano, em um resultado contestado, foi derrotado pelo japonês Fighting Harada. Em 1966, na revanche, outra derrota em um resultado controverso, culminando em enorme desilusão.



Em 1970, após três anos de sua "aposentadoria", onde fazia várias exhibições pelo Brasil afora, em um circo de sua tia Olga Zumbano, voltou aos ringues lutando na categoria "peso pena". Foram 25 vitórias, sendo uma delas em cima do gigante cubano, naturalizado espanhol, José Legra que lhe valeu o título mundial do Conselho Mundial de Boxe (W.B.C), em uma categoria superior ao começo de sua carreira, tornando-se tricampeão mundial, em 5 de maio de 1973. Fez uma única defesa do título dos penas contra um dos maiores pugilistas mexicano Vicente Saldivar, e o derrotou por nocaute no 4º round mantendo seu cinturão.

Mesmo após ter se aposentado do esporte, continuou a disputar lutas em forma de exhibições, uma delas realizada no Ginásio do Ibirapuera, que é considerado uma das mais notáveis contra Servílio de Oliveira, o primeiro medalhista olímpico do boxe brasileiro em 1968, transmitida pela Rede Record de televisão.

Também foi professor de boxe em uma famosa academia paulistana, a Fórmula Academia, localizada no Shopping Eldorado, treinando modelos, atores, e empresários.

Como político, foi eleito vereador de São Paulo pelo PDS, em 1982. Em 1989, filiou-se ao PSDB, seguindo carreira política de 1989 a 2000, quando foi membro da *Assembleia Constituinte Municipal* que promulgou a Lei Orgânica do Município de São Paulo, sendo um dos seus signatários.

A partir de 17 de outubro de 2021, Eder Jofre torna-se o primeiro e único boxeador do Brasil a ter seu nome incluído na galeria do Hall da Fama da Costa Oeste (WCBHOF), em Los Angeles. Indicado em 1992, Eder também já fazia parte do IBHOF - Hall da Fama do Boxe Internacional, localizado em Canastota, Nova Iorque, o mais importante deles, criado em 1989, onde também é o único nome brasileiro. Também faz parte de outras três galerias semelhantes que listam os melhores de todos os tempos na modalidade, todas nos Estados Unidos.^[14]

A revista *The Ring*, edição de 90 anos, o escolheu como melhor boxeador da década de 1960. Muhammad Ali ficou em segundo. A mesma revista, conhecida como a bíblia do boxe, já havia eleito Eder, como o 9º maior pugilista da era moderna.



Um filme foi produzido em homenagem a Éder Jofre, com o título de "10 Segundos Para Vencer". O filme conta sua história e a relação entre ele e seu pai e treinador, Kid Jofre, além de mostrar suas grandes conquistas no boxe.

Criado por Thomas Stavros, que também assina o roteiro e produção, o filme foi produzido pela Globo Filmes, em parceria com a Tambellini Filmes. Também são produtores, Breno Silveira e Chico Abréia, e dirigido por José Alvarenga Júnior. Com Daniel de Oliveira no papel de Éder Jofre, o filme conta ainda com a participação de Osmar Prado, Ravel Andrade, Sandra Corveloni, Kelly Freitas, Samuel Toledo, Wither Dalus e Ricardo Gelli. A data de lançamento do filme foi 27 de setembro de 2018.^[12]

No dia 25 de agosto de 2018, o filme foi agraciado por 2 Kikitos no Festival de Cinema de Gramado: Melhor Ator para Osmar Prado (Kid Jofre) e Melhor Ator Coadjuvante para Ricardo Gelli.

Fonte: Wikipédia e família Jofre